

Relatório mensal  
fev.2022

# Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas

Janeiro.2022

Sumário	Pág.
Apresentação	1
Resumo	2
Análise por setor de atividade	3
Análise regional	5
Análise por setor de atividade e região	8
Expectativas de micro e pequenos empresários	13
O macrossetor da construção civil	19

## Apresentação

Este relatório<sup>1</sup> apresenta os resultados da pesquisa Indicadores Sebrae-SP, realizada em janeiro de 2022, considerando uma amostra de 2.060 empresas, das quais 1.748 com entrevistas completas (Quadro 1).

Os resultados informam a variação do faturamento, do pessoal ocupado e dos salários pagos, por setor de atividade e região do Estado de São Paulo, em relação ao mês imediatamente anterior e a igual período do ano anterior.<sup>2</sup>

Também são apresentadas informações sobre expectativas dos informantes para o desempenho da economia brasileira e de seus negócios nos próximos seis meses e, para tanto, foram incluídas as tabelas que mostram sua evolução a partir de janeiro de 2021. Cabe salientar que tais informações

1. O presente relatório cumpre o previsto no contrato n. 003/2019, referente ao processo n. 875/2018, assinado entre a Fundação Seade e o Sebrae-SP, cujo objetivo é executar o levantamento primário de informações sobre as micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo.

2. Para fins deste relatório, são considerados os dados dos últimos 13 meses de coleta e os indicadores têm por base janeiro de 2017. A série completa (janeiro de 1998 a janeiro de 2022) encontra-se no banco de dados entregue ao Sebrae-SP juntamente com este relatório.

correspondem às percepções dos entrevistados no momento em que as questões foram formuladas (janeiro), enquanto aquelas sobre faturamento, pessoal ocupado e gastos salariais referem-se à situação do mês anterior (dezembro).

### **Quadro 1 – Empresas pesquisadas, segundo desempenho de campo**

Estado de São Paulo, janeiro.2022

<b>Desempenho de campo</b>	<b>Quantidade</b>
<b>Total</b>	<b>2.060</b>
Completas	1.748
Incompletas	0
Não disponível	52
Recusas	22
Paralisadas	34
Extintas	8
Não localizadas	196

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

## **Resumo**

A pesquisa com as micro e pequenas empresas revelou, entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022, relativa estabilidade do número dos respondentes com percepções positivas em relação ao seu faturamento e redução da parcela de otimistas quanto ao desempenho da economia brasileira, nos próximos seis meses:

- a proporção de micro e pequenos empresários com percepção positiva quanto ao seu faturamento ficou relativamente estável para o conjunto dos respondentes (de 28% para 29%), aumentou na indústria (de 26% para 32%), no comércio (de 28% para 31%) e no macrossetor da construção (de 29% para 33%) e diminuiu nos serviços (de 29% para 26%);
- houve redução da proporção dos otimistas em relação ao comportamento da economia brasileira nos próximos seis meses para o conjunto dos respondentes (de 24% para 19%) e em todos os setores de atividade: indústria (de 26% para 20%), comércio (de 23% para 20%), serviços (de 24% para 17%) e no macrossetor da construção (de 26% para 22%).

Quanto ao faturamento, entre novembro e dezembro de 2021:

- houve decréscimo (-2,4%) para o conjunto das MPEs, devido ao desempenho negativo na indústria (-4,7%) e nos serviços (-12,0%), uma vez que houve variação positiva no comércio (1,0%) e crescimento no macrossetor da construção (10,9%);
- verificou-se redução na RMSP (-6,6%) e ampliação no interior (2,5%).

Quanto ao número de pessoas ocupadas, entre novembro e dezembro de 2021:

- ocorreu relativa estabilidade (-0,1%) do nível de ocupação das MPEs, com aumento na indústria (2,0%) e declínio nos serviços (-2,0%) e relativa estabilidade no comércio (0,5%) e no macrossetor da construção (0,4%);
- observou-se desempenho negativo na RMSP (-1,6%) e positivo no interior (1,5%).

## Análise por setor de atividade

O faturamento das micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo decresceu 2,4%, entre novembro e dezembro (Tabela 1). Esse resultado decorreu de redução nos serviços (-12,0%) e na indústria (-4,7%) e de variação positiva no comércio (1,0%).

Em relação a dezembro de 2020, o faturamento mensal das MPEs no Estado diminuiu 2,3%, com redução de 13,2% na indústria e 13,7% nos serviços e crescimento de 9,5% no comércio.

**Tabela 1 – Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica**  
Estado de São Paulo, dez.2020-dez.2021

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
dez.-2020	135,0	-1,1	129,4	0,6	95,6	12,2	110,9	5,3
jan.-2021	115,9	-14,2	124,3	-4,0	76,1	-20,4	97,2	-12,3
fev.-2021	121,7	5,1	119,2	-4,0	72,4	-4,9	94,1	-3,2
mar.-2021	136,7	12,3	115,5	-3,1	73,4	1,5	95,6	1,6
abr.-2021	135,0	-1,2	113,5	-1,7	74,7	1,7	97,3	1,7
maio-2021	125,9	-6,7	119,4	5,2	82,4	10,3	101,7	4,6
jun.-2021	135,6	7,7	125,5	5,0	78,5	-4,7	104,2	2,4
jul.-2021	131,5	-3,0	116,3	-7,3	78,7	0,2	97,5	-6,4
ago.-2021	126,4	-3,9	118,7	2,1	77,4	-1,7	98,0	0,5
set.-2021	139,3	10,2	123,3	3,9	84,1	8,7	102,1	4,2
out.-2021	120,1	-13,8	116,4	-5,6	75,6	-10,1	94,6	-7,4
nov.-2021	122,9	2,4	140,2	20,5	93,7	24,0	111,0	17,4
dez.-2021	117,2	-4,7	141,7	1,0	82,5	-12,0	108,3	-2,4
Var. (%) 12 meses		-13,2		9,5		-13,7		-2,3

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas micro e pequenas empresas do Estado permaneceu relativamente estável (-0,1%), entre novembro e dezembro (Tabela 2), resultado da ampliação na indústria (2,0%), redução nos serviços (-2,0%) e relativa estabilidade no comércio (0,5%).

Na comparação com dezembro de 2020, o nível de ocupação nas MPEs cresceu 1,6%, com elevação de 7,5% no comércio e declínio na indústria (-3,5%) e nos serviços (-2,0%).

**Tabela 2 – Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica**  
Estado de São Paulo, dez.2020-dez.2021

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
dez.-2020	96,1	3,0	101,6	0,8	86,0	-0,3	93,2	0,4
jan.-2021	95,2	-0,9	103,0	1,4	84,5	-1,8	92,8	-0,4
fev.-2021	94,2	-1,0	94,9	-7,9	82,8	-2,0	90,2	-2,9
mar.-2021	98,9	4,9	99,8	5,1	84,2	1,8	92,9	3,1
abr.-2021	97,1	-1,7	100,2	0,4	82,4	-2,1	93,1	0,2
maio-2021	96,7	-0,4	102,9	2,8	86,9	5,4	95,6	2,7
jun.-2021	98,1	1,4	102,2	-0,7	83,0	-4,5	92,9	-2,8
jul.-2021	97,6	-0,4	96,8	-5,3	84,0	1,2	93,8	0,9
ago.-2021	95,2	-2,5	95,6	-1,2	87,6	4,3	94,4	0,6
set.-2021	95,7	0,6	100,6	5,3	83,5	-4,6	93,2	-1,3
out.-2021	89,6	-6,4	93,0	-7,6	83,5	-0,1	89,7	-3,7
nov.-2021	91,0	1,6	108,6	16,8	86,0	3,1	94,8	5,7
dez.-2021	92,8	2,0	109,2	0,5	84,3	-2,0	94,7	-0,1
Var. (%) 12 meses		-3,5		7,5		-2,0		1,6

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Os gastos com salários dos empregados, em dezembro, ampliaram-se em 8,1% para o total das atividades, resultado do crescimento nos três setores: 10,7% na indústria, 14,2% no comércio e 2,7% nos serviços (Tabela 3). Esse aumento é típico do período e decorre do pagamento do 13º salário, horas extras e comissões por vendas.

Em comparação a dezembro de 2020, houve relativa estabilidade (0,5%) desses gastos para o conjunto das MPes, devido à redução na indústria (-1,3%) e relativa estabilidade no comércio (-0,2%) e nos serviços (0,9%).

**Tabela 3 – Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica**  
Estado de São Paulo, dez.2020-dez.2021

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
dez.-2020	131,8	5,6	132,9	2,4	115,4	-3,3	121,6	0,1
jan.-2021	91,5	-30,6	92,5	-30,4	112,7	-2,3	100,8	-17,1
fev.-2021	93,7	2,4	95,6	3,4	88,4	-21,6	90,4	-10,3
mar.-2021	93,8	0,1	98,2	2,7	92,9	5,1	93,3	3,2
abr.-2021	96,4	2,8	99,8	1,6	95,7	3,0	95,3	2,2
maio-2021	91,6	-5,0	90,5	-9,3	83,5	-12,8	86,3	-9,4
jun.-2021	87,7	-4,2	93,2	3,0	83,6	0,2	87,2	1,0
jul.-2021	88,4	0,8	92,4	-0,9	84,0	0,5	87,9	0,8
ago.-2021	88,3	-0,1	88,7	-4,0	81,5	-2,9	84,9	-3,4
set.-2021	92,7	5,0	95,2	7,3	89,3	9,6	90,7	6,7
out.-2021	88,3	-4,7	96,4	1,3	91,0	1,9	91,8	1,2
nov.-2021	117,6	33,1	116,1	20,4	113,4	24,6	113,0	23,1
dez.-2021	130,2	10,7	132,6	14,2	116,5	2,7	122,1	8,1
Var. (%) 12 meses		-1,3		-0,2		0,9		0,5

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

## Análise regional

Em dezembro, o faturamento das micro e pequenas empresas no Estado de São Paulo diminuiu 2,4%, com redução de 6,6% na Região Metropolitana de São Paulo – RMSP, onde verificaram-se decréscimo no município de São Paulo (10,2%) e ampliação no ABC (8,7%). No interior registrou-se crescimento de 2,5% (Tabela 4).

Em relação a dezembro de 2020, houve retração do faturamento no Estado de São Paulo (-2,3%), resultado de redução no interior (-7,8%) e aumento na RMSP (3,3%). Nesta última, o faturamento cresceu no município de São Paulo (2,6%) e ficou relativamente estável no ABC (0,1%).

**Tabela 4 – Índice e variação mensal do faturamento (1)**

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, dez.2020-dez.2021

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
dez.-2020	111,3	0,7	110,1	10,3	138,1	-1,8	109,0	5,0	110,9	5,3
jan.-2021	98,4	-11,6	95,8	-13,0	124,4	-9,9	93,5	-14,3	97,2	-12,3
fev.-2021	95,4	-3,0	92,6	-3,3	127,9	2,8	89,5	-4,2	94,1	-3,2
mar.-2021	94,3	-1,2	96,5	4,3	117,7	-8,0	90,8	1,4	95,6	1,6
abr.-2021	103,1	9,3	91,4	-5,3	128,0	8,8	102,5	12,9	97,3	1,7
maio-2021	102,7	-0,4	100,5	9,9	132,2	3,3	98,0	-4,4	101,7	4,6
jun.-2021	108,4	5,6	99,7	-0,7	142,7	7,9	103,2	5,3	104,2	2,4
Jul.-2021	104,0	-4,1	90,9	-8,9	130,9	-8,2	101,1	-2,0	97,5	-6,4
ago.-2021	103,8	-0,2	92,1	1,3	134,7	2,9	102,9	1,8	98,0	0,5
set.-2021	109,5	5,5	94,7	2,8	126,7	-5,9	103,9	0,9	102,1	4,2
out.-2021	95,6	-12,7	93,2	-1,5	122,5	-3,3	88,5	-14,8	94,6	-7,4
nov.-2021	123,1	28,8	99,0	6,2	127,2	3,9	124,6	40,9	111,0	17,4
dez.-2021	115,0	-6,6	101,5	2,5	138,2	8,7	111,8	-10,2	108,3	-2,4
Var. (%)										
12 meses		3,3		-7,8		0,1		2,6		-2,3

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Em dezembro, o número de pessoas ocupadas nas MPEs do Estado de São Paulo ficou relativamente estável (-0,1%), em decorrência de redução na RMSP (-1,6%) e aumento no interior (1,5%) (Tabela 5).

Em relação a dezembro de 2020, o nível de ocupação nas MPEs do Estado de São Paulo elevou-se em 1,6%, devido ao aumento na RMSP (2,8%), uma vez que houve relativa estabilidade no interior (0,3%).

**Tabela 5 – Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1)**

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, dez.2020-dez.2021

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
dez.-2020	91,6	-0,2	95,0	1,1	108,3	-0,4	89,5	-0,9	93,2	0,4
jan.-2021	91,0	-0,7	94,8	-0,2	111,6	3,1	89,1	-0,4	92,8	-0,4
fev.-2021	86,5	-4,9	94,1	-0,7	100,6	-9,9	82,8	-7,0	90,2	-2,9
mar.-2021	89,2	3,1	97,0	3,1	111,4	10,8	85,8	3,5	92,9	3,1
abr.-2021	90,5	1,5	96,0	-1,1	107,4	-3,6	88,3	2,9	93,1	0,2
maio-2021	94,1	4,0	97,2	1,3	110,5	2,9	93,2	5,6	95,6	2,7
jun.-2021	90,2	-4,2	95,9	-1,4	108,5	-1,8	87,9	-5,7	92,9	-2,8
Jul.-2021	94,0	4,3	93,5	-2,5	109,8	1,2	96,4	9,7	93,8	0,9
ago.-2021	91,4	-2,8	97,5	4,3	102,3	-6,8	93,2	-3,2	94,4	0,6
set.-2021	93,1	1,9	93,1	-4,5	105,0	2,6	90,0	-3,5	93,2	-1,3
out.-2021	89,6	-3,8	89,8	-3,5	102,8	-2,1	88,4	-1,8	89,7	-3,7
nov.-2021	95,6	6,8	93,8	4,5	93,1	-9,4	95,3	7,8	94,8	5,7
dez.-2021	94,1	-1,6	95,2	1,5	101,5	9,1	92,8	-2,6	94,7	-0,1
Var. (%)										
12 meses		2,8		0,3		-6,2		3,8		1,6

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Em dezembro, os gastos com salários dos empregados das MPEs cresceram no Estado (8,1%), resultado do aumento no interior (9,1%) e na RMSP (7,3%) – nesta última, com expansão na capital (9,0%) e no ABC (5,8%) (Tabela 6).

Comparados a dezembro de 2020, os gastos salariais permaneceram relativamente estáveis no Estado (0,5%), com elevação no interior (1,0%) e relativa estabilidade na RMSP (-0,2%).

**Tabela 6 – Índice e variação mensal do gasto com salários (1)**

Região Metropolitana de São Paulo, interior, Região do ABC e município de São Paulo, dez.2020-dez.2021

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
dez.-2020	113,5	1,2	131,6	-0,9	124,4	9,1	112,3	-0,8	121,6	0,1
jan.-2021	87,2	-23,2	116,7	-11,3	97,6	-21,5	88,0	-21,6	100,8	-17,1
fev.-2021	86,9	-0,4	95,3	-18,3	99,0	1,4	87,4	-0,6	90,4	-10,3
mar.-2021	90,1	3,7	97,6	2,4	94,6	-4,5	92,7	6,0	93,3	3,2
abr.-2021	86,1	-4,5	106,5	9,1	90,3	-4,5	87,4	-5,7	95,3	2,2
maio-2021	81,9	-4,9	92,0	-13,6	88,8	-1,7	82,6	-5,6	86,3	-9,4
jun.-2021	82,7	1,0	92,9	0,9	85,3	-3,9	84,1	1,9	87,2	1,0
jul.-2021	85,7	3,5	90,9	-2,1	81,9	-4,0	89,9	6,8	87,9	0,8
ago.-2021	82,1	-4,2	88,7	-2,5	91,0	11,1	82,6	-8,1	84,9	-3,4
set.-2021	85,9	4,7	96,5	8,8	85,6	-5,9	88,2	6,8	90,7	6,7
out.-2021	85,0	-1,1	99,9	3,5	90,8	6,0	84,3	-4,4	91,8	1,2
nov.-2021	105,6	24,2	121,8	21,9	108,2	19,2	106,4	26,2	113,0	23,1
dez.-2021	113,3	7,3	132,8	9,1	114,5	5,8	116,0	9,0	122,1	8,1
Var. (%)										
12 meses		-0,2		1,0		-8,0		3,4		0,5

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

## Análise por setor de atividade e região

Os resultados observados por setor de atividade e região, entre novembro e dezembro, mostram grande variedade de situações em relação ao faturamento:

- na indústria ocorreu redução no interior (-4,6%) e na RMSP (-4,3%) – com acréscimo na capital (3,5%) e queda na região do ABC (-13,0%) (Tabela 7);
- no comércio, registraram-se diminuição no interior (-7,2%) e aumento na RMSP (10,0%) – com crescimento na capital (13,4%) e na região do ABC (7,4%);
- nos serviços, observaram-se ampliação no interior (2,4%) e retração na RMSP (-21,6%) – com declínio acentuado na capital (-30,1%) e crescimento no ABC (10,5%).

Na comparação com dezembro de 2020, o faturamento diminuiu em praticamente todas as atividades:



- na indústria ocorreram retrações no interior (-20,2%) e, em menor proporção, na RMSP (-5,0%) – com redução na capital (-3,8%) e na região do ABC (-10,3%);
- no comércio houve redução no interior (-7,1%) e aumento na RMSP (30,9%) – com expansão na capital (44,5%) e diminuição no ABC (-10,7%);
- nos serviços, o faturamento diminuiu no interior (-16,9%) e na RMSP (-10,6%) – com redução no MSP (-17,6%) e acréscimo no ABC (6,6%).

Em relação às ocupações geradas pelas MPEs, verificaram-se situações diferenciadas nas atividades e regiões, entre novembro e dezembro de 2021:

- na indústria, houve aumento no interior (1,2%) e na RMSP (3,0%) (Tabela 8);
- no comércio, observaram-se crescimento no interior (3,7%) e redução na RMSP (-3,0%);
- nos serviços, ocorreu redução no interior (-2,2%) e na RMSP (-1,9%).

Na comparação com dezembro de 2020, os resultados também foram variados:

- na indústria, a ocupação diminuiu no interior (-5,0%) e na RMSP (-1,6%);
- no comércio, a ocupação ampliou-se no interior (6,9%) e na RMSP (8,3%);
- nos serviços, o número de ocupados reduziu-se no interior (-2,7%) e na RMSP (-1,4%).

Entre novembro e dezembro, os gastos com salários dos empregados na indústria aumentaram no interior (13,0%) e na RMSP (8,2%) – nesta última com resultados positivos no MSP (4,7%) e na região do ABC (10,2%) (Tabela 9). Movimento similar foi observado para o comércio, tendo sido registrada ampliação desses gastos no interior (12,3%), na RMSP (16,3%), no MSP (19,2%) e no ABC (2,4%).

Nos serviços também houve aumento dos gastos no interior (4,4%) e na RMSP (1,4%).

Comparados a dezembro de 2020, os gastos com salários dos empregados na indústria tiveram variações negativas no interior (-0,9%) e na RMSP (-1,8%) – com queda no MSP (-8,3%) e aumento na região do ABC (6,9%).

No comércio, no mesmo período, os gastos com salários dos empregados tiveram variação negativa no interior (-1,3%) e ficaram relativamente estáveis na RMSP (-0,2%) e na capital (-0,9%). Nos serviços observaram-se pequeno aumento no interior (2,5%) e relativa estabilidade na RMSP (-0,4%).

**Tabela 7 – Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica**  
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, dez.2020-dez.2021

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
dez.-2020	120,3	4,0	133,3	-5,6	87,2	4,8	155,6	-5,0	126,4	6,0	106,2	21,5	136,1	-0,1	139,8	2,7	136,8	1,2	127,4	7,6	127,9	-3,7	86,1	8,9
jan.-2021	100,3	-16,6	131,5	-1,4	72,3	-17,0	136,7	-12,2	118,8	-6,0	80,6	-24,1	130,9	-3,8	124,8	-10,8	124,2	-9,2	100,4	-21,2	128,2	0,2	67,0	-22,2
fev.-2021	110,4	10,0	125,0	-4,9	69,3	-4,3	137,9	0,9	114,9	-3,3	76,1	-5,6	144,4	10,4	153,6	23,1	105,5	-15,1	101,5	1,0	117,9	-8,0	64,2	-4,2
mar.-2021	116,8	5,8	112,8	-9,8	68,8	-0,7	163,1	18,3	117,4	2,2	79,2	4,0	163,2	13,0	110,1	-28,3	114,8	8,8	111,0	9,4	106,1	-10,0	66,5	3,6
abr.-2021	114,6	-1,8	130,4	15,6	70,7	2,7	161,9	-0,7	100,9	-14,1	79,7	0,6	150,0	-8,1	117,7	6,9	122,2	6,5	112,3	1,2	130,5	23,0	68,2	2,6
maio-2021	114,5	-0,1	123,4	-5,3	76,6	8,5	142,4	-12,1	116,4	15,4	89,5	12,3	149,8	-0,2	114,1	-3,1	139,0	13,8	111,1	-1,1	111,4	-14,7	73,7	8,0
jun.-2021	124,5	8,7	136,9	11,0	73,7	-3,8	151,7	6,5	116,8	0,4	84,5	-5,7	157,7	5,3	131,8	15,6	132,2	-4,9	120,4	8,3	131,7	18,2	68,5	-7,1
jul.-2021	130,8	5,1	138,7	1,3	72,1	-2,2	135,4	-10,7	99,7	-14,7	86,9	2,9	146,0	-7,5	135,6	2,9	108,6	-17,8	141,1	17,3	134,9	2,5	71,0	3,7
ago.-2021	131,6	0,6	131,7	-5,0	77,6	7,6	124,9	-7,8	108,9	9,3	76,8	-11,7	175,4	20,2	133,6	-1,5	132,7	22,1	140,7	-0,3	129,4	-4,1	78,4	10,4
set.-2021	126,7	-3,7	142,9	8,5	83,5	7,6	157,3	26,0	108,7	-0,2	84,6	10,2	143,9	-18,0	129,3	-3,2	115,7	-12,8	127,7	-9,2	136,6	5,5	81,2	3,7
out.-2021	109,2	-13,8	116,5	-18,5	72,9	-12,6	135,8	-13,7	116,2	6,9	78,7	-7,0	104,0	-27,7	113,9	-11,9	132,7	14,7	106,2	-16,8	101,3	-25,8	71,1	-12,5
nov.-2021	119,4	9,4	158,6	36,2	99,3	36,1	130,2	-4,1	126,6	8,9	86,2	9,5	140,3	34,9	116,2	2,0	132,0	-0,5	118,4	11,5	162,9	60,8	101,4	42,6
dez.-2021	114,3	-4,3	174,5	10,0	77,9	-21,6	124,2	-4,6	117,4	-7,2	88,2	2,4	122,1	-13,0	124,8	7,4	145,9	10,5	122,6	3,5	184,8	13,4	70,9	-30,1
Var. (%) 12 meses		-5,0		30,9		-10,6		-20,2		-7,1		-16,9		-10,3		-10,7		6,6		-3,8		44,5		-17,6

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

**Tabela 8 – Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica**  
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, dez.2020-dez.2021

Período	RMS (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
dez.-2020	92,7	6,6	114,6	0,0	79,7	-1,8	100,0	0,2	92,7	1,4	95,2	1,7	82,2	-3,8	128,2	-3,0	114,8	2,0	84,3	6,2	127,4	-2,4	74,8	-1,3
jan.-2021	90,5	-2,4	117,5	2,5	78,0	-2,2	100,2	0,2	93,1	0,4	93,9	-1,3	85,3	3,8	130,1	1,5	117,6	2,4	82,5	-2,2	131,4	3,2	72,6	-3,0
fev.-2021	88,0	-2,7	102,6	-12,7	75,5	-3,2	100,5	0,3	89,6	-3,8	93,4	-0,5	88,5	3,8	118,9	-8,6	98,8	-16,0	75,6	-8,3	106,6	-18,9	69,5	-4,2
mar.-2021	87,5	-0,6	110,5	7,7	75,1	-0,5	109,7	9,2	92,3	3,1	97,5	4,4	87,4	-1,3	113,6	-4,5	122,4	23,8	80,6	6,6	119,2	11,8	68,9	-0,9
abr.-2021	89,4	2,1	113,0	2,2	74,8	-0,5	104,8	-4,5	91,4	-1,1	93,7	-4,0	88,6	1,3	111,4	-2,0	114,5	-6,4	80,8	0,2	125,0	4,8	68,9	0,0
maio-2021	90,3	1,0	118,2	4,6	78,6	5,1	103,2	-1,5	92,5	1,2	99,1	5,8	86,7	-2,2	116,9	5,0	113,5	-0,9	78,6	-2,7	130,3	4,3	74,3	7,8
jun.-2021	90,5	0,3	115,0	-2,7	75,6	-3,8	105,6	2,3	93,4	1,0	93,7	-5,4	81,7	-5,7	113,1	-3,3	113,6	0,1	82,0	4,2	131,6	0,9	69,7	-6,2
jul.-2021	96,7	6,9	116,4	1,2	74,8	-1,1	99,2	-6,1	83,4	-10,7	97,4	3,9	85,4	4,5	123,6	9,3	106,0	-6,7	88,0	7,3	132,1	0,4	74,4	6,8
ago.-2021	97,3	0,6	114,5	-1,6	74,6	-0,2	94,3	-4,9	82,7	-0,8	106,6	9,4	79,2	-7,3	124,7	0,9	101,0	-4,7	88,3	0,4	133,7	1,2	72,4	-2,6
set.-2021	90,8	-6,6	119,7	4,5	77,0	3,2	100,8	6,9	87,6	6,0	92,9	-12,8	75,1	-5,1	124,7	0,0	98,9	-2,1	83,1	-5,9	136,7	2,3	70,0	-3,3
out.-2021	88,4	-2,7	107,8	-9,9	75,0	-2,7	91,3	-9,4	82,8	-5,4	95,9	3,1	71,6	-4,7	110,5	-11,3	107,8	9,0	75,2	-9,5	117,2	-14,3	72,3	3,3
nov.-2021	88,6	0,2	127,9	18,7	80,1	6,9	93,8	2,7	95,5	15,2	94,6	-1,3	72,7	1,6	110,0	-0,5	91,1	-15,5	74,3	-1,2	150,8	28,7	75,7	4,7
dez.-2021	91,2	3,0	124,1	-3,0	78,6	-1,9	94,9	1,2	99,0	3,7	92,6	-2,2	77,8	7,0	114,7	4,3	101,8	11,8	85,4	14,9	145,1	-3,8	72,2	-4,6
Var. (%) 12 meses		-1,6		8,3		-1,4		-5,0		6,9		-2,7		-5,4		-10,5		-11,3		1,3		13,9		-3,4

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

**Tabela 9 – Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica**

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, dez.2020-dez.2021

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
dez--2020	124,8	3,5	135,4	6,5	106,7	-2,5	139,4	7,4	131,0	-0,7	129,2	-4,4	128,2	0,9	108,5	7,5	135,8	11,9	126,1	6,4	147,2	7,3	98,5	-6,1
jan.-2021	92,9	-25,6	93,2	-31,2	88,5	-17,1	91,3	-34,5	91,6	-30,0	147,1	13,9	102,0	-20,4	87,6	-19,3	103,3	-23,9	90,7	-28,1	96,4	-34,5	86,5	-12,2
fev.-2021	92,0	-0,9	96,3	3,4	86,0	-2,8	96,2	5,4	95,0	3,6	93,6	-36,4	98,8	-3,2	93,1	6,2	103,8	0,5	89,3	-1,6	102,4	6,2	82,5	-4,6
mar.-2021	91,5	-0,6	97,9	1,6	91,7	6,6	96,8	0,7	98,0	3,3	96,2	2,8	108,7	10,0	81,3	-12,7	100,4	-3,3	86,9	-2,6	107,6	5,1	89,9	8,9
abr.-2021	91,9	0,4	94,0	-3,9	85,8	-6,4	101,4	4,8	104,5	6,5	110,8	15,2	106,5	-2,0	77,1	-5,1	95,0	-5,4	89,3	2,8	101,4	-5,8	83,1	-7,5
maio-2021	93,0	1,2	90,8	-3,5	79,6	-7,3	91,6	-9,7	90,0	-13,8	90,3	-18,5	95,9	-9,9	82,3	6,8	91,0	-4,2	91,1	2,0	97,6	-3,7	76,2	-8,4
jun.-2021	86,5	-7,0	95,5	5,2	78,1	-1,8	89,8	-2,0	91,0	1,1	92,5	2,4	92,5	-3,6	76,2	-7,5	89,0	-2,1	82,7	-9,2	103,4	5,9	75,6	-0,7
jul.-2021	89,5	3,4	96,6	1,1	80,9	3,5	88,1	-1,9	87,9	-3,3	89,8	-2,9	85,9	-7,1	81,6	7,0	78,2	-12,2	88,4	6,9	106,5	3,0	81,0	7,1
ago.-2021	91,6	2,4	90,2	-6,6	76,2	-5,8	86,5	-1,9	86,9	-1,2	90,2	0,5	94,1	9,6	88,9	8,9	87,5	11,9	89,0	0,8	93,6	-12,1	73,5	-9,2
set.-2021	97,2	6,1	95,3	5,6	83,5	9,7	89,3	3,3	94,7	9,0	98,5	9,2	96,2	2,2	91,8	3,4	76,9	-12,2	98,2	10,3	96,8	3,5	84,3	14,7
out.-2021	85,2	-12,3	92,3	-3,1	84,7	1,4	92,0	3,0	99,6	5,2	101,0	2,5	94,0	-2,3	89,9	-2,1	87,4	13,7	81,3	-17,2	96,8	0,0	80,0	-5,2
nov.-2021	113,3	32,9	116,2	25,9	104,8	23,7	122,3	33,0	115,2	15,6	126,9	25,6	124,4	32,4	103,6	15,2	107,3	22,7	110,4	35,8	122,3	26,3	101,0	26,3
dez.-2021	122,6	8,2	135,2	16,3	106,3	1,4	138,2	13,0	129,3	12,3	132,5	4,4	137,0	10,2	106,1	2,4	116,0	8,2	115,6	4,7	145,8	19,2	105,0	4,0
Var. (%) 12 meses		-1,8		-0,2		-0,4		-0,9		-1,3		2,5		6,9		-2,3		-14,5		-8,3		-0,9		6,6

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

## Expectativas de micro e pequenos empresários<sup>3</sup>

Nas empresas pesquisadas em janeiro de 2022, a distribuição dos respondentes por tipo de inserção indica a participação de 40,3% de proprietários, sócios, diretores, gerentes ou membros da família – percentual superior ao observado em dezembro (5,6 p.p.) – e de 59,7% de contadores e demais funções (Tabela 10). Ao considerar o perfil dos respondentes, busca-se identificar a parcela que tem vínculo direto com a empresa e os que possuem ligação funcional externa com a mesma, de modo a perceber melhor suas expectativas.

**Tabela 10 – Distribuição das empresas, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, dez.2021-jan.2022, em %**

Cargo ou função na empresa	Dezembro	Janeiro
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	34,7	40,3
Contador ou outra função	65,3	59,7

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Quanto à percepção em relação ao faturamento para os próximos seis meses, entre dezembro e janeiro praticamente não variou a parcela de otimistas para o total dos respondentes (de 28,2% para 28,9%), resultado da relativa estabilidade entre proprietários, sócios e outros dirigentes (de 40,1% para 40,6%) e variação negativa entre os contadores (de 21,9% para 21,0%) (Tabela 11).

A parcela dos que têm expectativas de que seu faturamento se manterá inalterado diminuiu para o conjunto de micro e pequenos empreendedores paulistas (de 55,3% para 52,8%), entre os proprietários e familiares (de 43,6% para 41,7%) e entre os contadores (de 61,5% para 60,3%).

A percepção de piora em relação ao faturamento aumentou para o conjunto dos respondentes (de 5,7% para 7,4%) e entre os contadores (de 2,8% para 4,5%) e permaneceu em relativa estabilidade entre os proprietários (de 11,2% para 11,5%).

Já o percentual dos que não sabiam opinar manteve-se relativamente estável para o conjunto dos respondentes (de 10,8% para 10,9%) e entre os contadores (de 13,8% para 14,1%) e registrou pequeno aumento entre os proprietários e outros membros da família (de 5,1% para 6,1%).

3. Vale relembra que as informações expressam as expectativas referentes ao mês da pesquisa (janeiro 2022) e aos seis meses seguintes, diferentemente dos dados analisados nos itens anteriores, relativos a dezembro de 2021.

**Tabela 11 – Distribuição das empresas, por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa**

Estado de São Paulo, dez.2021-jan.2022, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Dezembro	<b>Total</b>	<b>28,2</b>	<b>5,7</b>	<b>55,3</b>	<b>10,8</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	40,1	11,2	43,6	5,1	100,0
	Contador ou outra função	21,9	2,8	61,5	13,8	100,0
Janeiro	<b>Total</b>	<b>28,9</b>	<b>7,4</b>	<b>52,8</b>	<b>10,9</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	40,6	11,5	41,7	6,1	100,0
	Contador ou outra função	21,0	4,5	60,3	14,1	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

No que se refere às perspectivas quanto ao desempenho da economia brasileira para os próximos seis meses (Tabela 12), em janeiro, houve diminuição dos que expressaram otimismo (de 24,3% para 19,2%), resultado decorrente da redução entre os proprietários (de 27,6% para 22,9%) e contadores (de 22,6% para 16,7%).

A expectativa de manutenção da situação econômica nos próximos seis meses ampliou-se para o conjunto dos respondentes (de 51,9% para 57,4%), com elevação entre os contadores (de 51,0% para 59,3%) e, em menor medida, para os proprietários e dirigentes (de 53,6% para 54,5%).

O percentual dos que aguardam piora da situação econômica nos próximos seis meses aumentou para o total (de 8,6% para 12,3%), decorrência de ampliação entre proprietários e outros dirigentes (de 10,6% para 14,0%) e entre os contadores (de 7,5% para 11,2%).

A parcela dos que não sabiam o que esperar da situação econômica para os próximos seis meses diminuiu para o total dos micro e pequenos empresários (de 15,2% para 11,2%), resultado do decréscimo entre os contadores (de 18,9% para 12,9%), uma vez que a proporção dos que não sabiam opinar permaneceu relativamente estável para os proprietários (de 8,3% para 8,6%).

**Tabela 12 – Distribuição das empresas, por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa**

Estado de São Paulo, dez.2021-jan.2022, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Dezembro	<b>Total</b>	<b>24,3</b>	<b>8,6</b>	<b>51,9</b>	<b>15,2</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	27,6	10,6	53,6	8,3	100,0
	Contador ou outra função	22,6	7,5	51,0	18,9	100,0
Janeiro	<b>Total</b>	<b>19,2</b>	<b>12,3</b>	<b>57,4</b>	<b>11,2</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	22,9	14,0	54,5	8,6	100,0
	Contador ou outra função	16,7	11,2	59,3	12,9	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Por setor de atividade, entre dezembro e janeiro, a percepção otimista dos micro e pequenos empresários quanto ao faturamento nos próximos seis meses registrou crescimento na indústria (de 25,9% para 31,9%) e no comércio (de 27,5% para 31,1%) e diminuiu nos serviços (de 28,5% para 26,0%) (Tabela 13).

A percepção de que haverá estabilidade da situação nos próximos seis meses reduziu-se na indústria (de 53,3% para 51,0%) e no comércio (de 55,6% para 49,0%) e ficou relativamente estável nos serviços (de 56,7 para 57,1%).

O grupo de pessimistas registrou relativa estabilidade na indústria (de 6,8% para 6,2%) e aumentou no comércio (de 7,4% para 9,4%) e nos serviços (de 4,2% para 6,4%). Já a parcela de indecisos diminuiu na indústria (de 14,0 para 11,0%), variou positivamente no comércio (de 9,4% para 10,5%) e ficou relativamente estável nos serviços (de 10,6% para 10,5%).

Na comparação com janeiro de 2021, a proporção de otimistas quanto ao aumento de seu faturamento diminuiu na indústria (de 37,9% para 31,9%), no comércio (de 33,2% para 31,1%) e nos serviços (de 31,9% para 26,0%), valores que permanecem em patamares baixos na série da pesquisa.

A parcela dos que indicaram acreditar que o faturamento permanecerá como está aumentou na indústria (43,1% para 51,0%), no comércio (de 44,4% para 49,0%) e nos serviços (de 50,6% para 57,1%).

Em relação aos que esperam piora da situação, nesse mesmo período, houve redução na indústria (de 7,2% para 6,2%), no comércio (de 12,6% para 9,4%) e nos serviços (de 7,8% para 6,4%). O grupo de indecisos ficou relativamente estável na indústria (de 11,9% para 11,0%), no comércio (de 9,8% para 10,5%) e nos serviços (de 9,7% para 10,5%).

**Tabela 13 – Distribuição das empresas (1), por expectativa de faturamento para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica**

Estado de São Paulo, jan.2021-jan.2022, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa de faturamento para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	jan.-2021	37,9	7,2	43,1	11,9	100,0
	fev.-2021	36,5	4,1	47,2	12,2	100,0
	mar.-2021	24,9	15,2	43,8	16,0	100,0
	abr.-2021	29,7	11,3	46,2	12,9	100,0
	maio-2021	36,8	6,5	46,2	10,5	100,0
	jun.-2021	33,7	8,1	46,4	11,9	100,0
	jul.-2021	37,1	4,9	44,8	13,2	100,0
	ago.-2021	38,7	3,0	48,9	9,4	100,0
	set.-2021	29,9	3,4	50,0	16,7	100,0
	out.-2021	25,1	5,4	58,4	11,1	100,0
	nov.-2021	29,0	5,5	50,8	14,7	100,0
	dez.-2021	25,9	6,8	53,3	14,0	100,0
	jan.-2022	31,9	6,2	51,0	11,0	100,0
Comércio	jan.-2021	33,2	12,6	44,4	9,8	100,0
	fev.-2021	31,6	5,3	54,3	8,8	100,0
	mar.-2021	23,3	17,0	44,6	15,1	100,0
	abr.-2021	30,1	10,3	46,8	12,8	100,0
	maio-2021	36,4	5,9	46,2	11,5	100,0
	jun.-2021	40,7	4,7	43,7	10,9	100,0
	jul.-2021	37,8	2,1	48,0	12,0	100,0
	ago.-2021	38,7	4,0	48,8	8,5	100,0
	set.-2021	28,7	4,3	51,1	15,8	100,0
	out.-2021	32,2	7,0	47,8	13,0	100,0
	nov.-2021	26,8	6,1	53,3	13,8	100,0
	dez.-2021	27,5	7,4	55,6	9,4	100,0
	jan.-2022	31,1	9,4	49,0	10,5	100,0
Serviços	jan.-2021	31,9	7,8	50,6	9,7	100,0
	fev.-2021	31,0	3,9	55,5	9,5	100,0
	mar.-2021	22,5	19,5	45,5	12,5	100,0
	abr.-2021	26,8	9,9	52,8	10,5	100,0
	maio-2021	28,0	5,2	59,6	7,2	100,0
	jun.-2021	31,0	2,9	56,8	9,2	100,0
	jul.-2021	35,5	3,7	47,8	13,0	100,0
	ago.-2021	39,1	4,7	47,8	8,4	100,0
	set.-2021	32,2	2,4	47,8	17,6	100,0
	out.-2021	29,9	3,9	53,8	12,4	100,0
	nov.-2021	28,6	4,2	51,8	15,4	100,0
	dez.-2021	28,5	4,2	56,7	10,6	100,0
	jan.-2022	26,0	6,4	57,1	10,5	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.



Entre dezembro e janeiro, a proporção dos otimistas em relação ao futuro da economia brasileira (Tabela 14) diminuiu na indústria (de 26,0% para 20,3%), no comércio (de 23,4% para 20,2%) e nos serviços (de 24,4% para 17,4%).

Entre os respondentes que acreditam na manutenção das condições da economia para os próximos seis meses, verificou-se aumento na indústria (de 52,8% para 59,8%), no comércio (de 51,4% para 55,3%) e nos serviços (de 52,3% para 58,7%).

Houve ampliação do pessimismo na indústria (de 5,6% para 7,7%), no comércio (de 9,2% para 13,7%) e nos serviços (de 8,8% para 12,5%). Já a parcela dos indecisos diminuiu na indústria (de 15,6% para 12,2%), no comércio (de 16,1% para 10,8%) e nos serviços (de 14,5% para 11,5%).

Comparada a janeiro de 2021, a parcela de otimistas quanto ao futuro da economia reduziu-se na indústria (de 33,7% para 20,3%), no comércio (de 31,3% para 20,2%) e nos serviços (de 34,7% para 17,4%). Para aqueles que acreditam que a economia permanecerá como está, foi registrada ampliação na indústria (de 40,7% para 59,8%), nos serviços (de 41,4% para 58,7%) e no comércio (de 42,7% para 55,3%).

No mesmo período, a parcela dos que acreditam que a economia vai piorar diminuiu na indústria (de 10,9% para 7,7%), elevou-se no comércio (de 12,8% para 13,7%) e ficou relativamente estável nos serviços (de 12,8% para 12,5%), observando-se redução entre os que não sabem o que esperar para a indústria e comércio e relativa estabilidade nos serviços.

**Tabela 14 – Distribuição das empresas (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica**

Estado de São Paulo, jan.2020-jan.2021, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	jan.-2021	33,7	10,9	40,7	14,7	100,0
	fev.-2021	31,6	8,4	46,1	13,9	100,0
	mar.-2021	18,5	30,2	34,7	16,6	100,0
	abr.-2021	22,9	13,4	46,9	16,8	100,0
	maio-2021	32,2	10,4	42,3	15,1	100,0
	jun.-2021	39,5	10,1	38,1	12,4	100,0
	jul.-2021	41,6	6,8	39,6	12,0	100,0
	ago.-2021	37,5	6,4	46,0	10,1	100,0
	set.-2021	27,9	9,1	45,5	17,5	100,0
	out.-2021	26,7	11,4	46,0	16,0	100,0
	nov.-2021	22,6	7,8	48,6	21,0	100,0
	dez.-2021	26,0	5,6	52,8	15,6	100,0
	jan.-2022	20,3	7,7	59,8	12,2	100,0
	Comércio	jan.-2021	31,3	12,8	42,7	13,2
fev.-2021		31,2	13,6	42,1	13,1	100,0
mar.-2021		19,8	31,6	33,3	15,3	100,0
abr.-2021		22,4	20,6	40,5	16,5	100,0
maio-2021		31,2	11,1	42,3	15,5	100,0
jun.-2021		40,9	8,7	36,8	13,6	100,0
jul.-2021		44,0	5,2	37,7	13,1	100,0
ago.-2021		39,7	10,1	39,0	11,2	100,0
set.-2021		24,9	8,0	48,7	18,4	100,0
out.-2021		26,2	13,5	44,2	16,1	100,0
nov.-2021		25,6	10,7	48,8	14,9	100,0
dez.-2021		23,4	9,2	51,4	16,1	100,0
jan.-2022		20,2	13,7	55,3	10,8	100,0
Serviços		jan.-2021	34,7	12,8	41,4	11,1
	fev.-2021	29,3	11,3	47,9	11,5	100,0
	mar.-2021	17,3	33,3	36,5	12,9	100,0
	abr.-2021	25,2	18,8	43,3	12,6	100,0
	maio-2021	30,0	11,4	48,6	10,0	100,0
	jun.-2021	40,0	10,4	41,1	8,4	100,0
	jul.-2021	42,6	6,8	39,3	11,4	100,0
	ago.-2021	38,1	10,0	42,9	9,0	100,0
	set.-2021	27,1	8,8	46,0	18,0	100,0
	out.-2021	27,6	11,2	44,3	16,8	100,0
	nov.-2021	27,7	7,8	44,6	19,9	100,0
	dez.-2021	24,4	8,8	52,3	14,5	100,0
	jan.-2022	17,4	12,5	58,7	11,5	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

## O macrossetor da construção civil<sup>4</sup>

Neste segmento, entre dezembro e janeiro, houve aumento da parcela dos informantes que esperam melhora no faturamento para os próximos seis meses (de 29,2% para 33,1%) e redução daqueles que têm expectativa de melhora da economia (de 25,8% para 21,6%).

Entre novembro e dezembro, registraram-se aumento do faturamento (10,9%) e dos gastos com empregados (15,0%) e relativa estabilidade do pessoal ocupado (0,4%).

### Indicadores do macrossetor

Em dezembro de 2021, o macrossetor da construção civil no Estado de São Paulo apresentou aumento do faturamento (10,9%) e dos gastos por empregado (15,0%) e relativa estabilidade do número de ocupados (0,4%) (Tabela 15). Comparados a dezembro de 2020, os resultados mostram comportamento similar, com crescimento do faturamento (8,1%) e dos gastos com empregados (4,3%) e variação positiva do número de ocupados (0,9%).

**Tabela 15 – Indicadores do macrossetor da construção civil (1)**

Estado de São Paulo, dez.2020-dez.2021

Período	Indicador faturamento real (2) (5)	Variação mensal (%)	Indicador total pessoal ocupado na unidade local (3) (5)	Variação mensal (%)	Indicador gastos reais por empregado na unidade local (4) (5)	Variação mensal (%)
dez.-2020	120,8	-13,9	87,8	-0,3	117,7	3,3
jan.-2021	107,6	-10,9	87,8	0,0	87,6	-25,6
fev.-2021	111,4	3,5	89,0	1,3	85,9	-1,9
mar.-2021	120,9	8,5	90,8	2,0	82,6	-3,8
abr.-2021	140,4	16,1	99,2	9,3	86,0	4,1
maio-2021	140,6	0,2	96,4	-2,8	87,0	1,1
jun.-2021	153,0	8,8	95,4	-1,0	88,0	1,2
jul.-2021	134,8	-11,9	107,1	12,2	89,6	1,8
ago.-2021	135,2	0,3	95,0	-11,3	87,5	-1,9
set.-2021	131,2	-3,0	98,3	3,5	86,7	-0,9
out.-2021	132,1	0,7	101,1	2,9	88,3	1,8
nov.-2021	117,7	-10,9	88,2	-12,7	106,8	21,0
dez.-2021	130,5	10,9	88,6	0,4	122,8	15,0
Var. (%)						
12 meses		8,1		0,9		4,3

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

(2) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(3) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou através de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(4) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, 1/3 de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(5) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

4. O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Em relação aos respondentes, entre dezembro e janeiro, observaram-se aumento dos proprietários ou dirigentes dos negócios (de 36,9% para 44,9%) e redução dos contadores (de 63,1% para 55,1%) (Tabela 16).

**Tabela 16 – Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa**

Estado de São Paulo, dez.2021-jan.2022, em %

<b>Cargo ou função na empresa</b>	<b>Dezembro</b>	<b>Janeiro</b>
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	36,9	44,9
Contador ou outra função	63,1	55,1

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Quanto às expectativas para o faturamento dos próximos seis meses (Tabela 17), em janeiro, aumentou a proporção de proprietários e outros dirigentes que se mostraram otimistas (de 37,9% para 46,2%) e diminuiu a dos que esperam que o faturamento se mantenha inalterado (de 49,4% para 40,6%).

Entre os contadores, reduziu-se a parcela de otimistas (de 24,2% para 22,3%) e aumentou a daqueles que acreditam que o faturamento não se alterará nos próximos seis meses (de 51,7% para 56,9%).

O grupo de pessimistas ficou relativamente estável para o total dos respondentes (de 5,5% para 5,9%), diminuiu entre os proprietários (de 9,2% para 7,5%) e ampliou-se entre os contadores (de 3,4% para 4,6%).

Os indecisos diminuíram no total (de 14,4% para 11,4%), com redução dessa parcela entre os contadores (de 20,8% para 16,2%) e aumento entre os proprietários (de 3,4% para 5,7%).

Para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, entre dezembro e janeiro, ocorreram aumento do grupo dos otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 29,2% para 33,1%) e declínio da parcela daqueles que acreditam que este vai se manter inalterado (de 50,8% para 49,6%).

**Tabela 17 – Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, dez.2021-jan.2022, em %**

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Dezembro	<b>Total</b>	<b>29,2</b>	<b>5,5</b>	<b>50,8</b>	<b>14,4</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	37,9	9,2	49,4	3,4	100,0
	Contador ou outra função	24,2	3,4	51,7	20,8	100,0
Janeiro	<b>Total</b>	<b>33,1</b>	<b>5,9</b>	<b>49,6</b>	<b>11,4</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	46,2	7,5	40,6	5,7	100,0
	Contador ou outra função	22,3	4,6	56,9	16,2	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em comparação com janeiro de 2021 (Tabela 18), diminuiu a parcela dos otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 40,4% para 33,1%) e aumentou a daqueles que opinaram que o faturamento permanecerá inalterado (de 41,1% para 49,6%). Houve redução da proporção dos pessimistas (de 7,6% para 5,9%) e relativa estabilidade dos indecisos (de 10,9% para 11,4%), neste macrossetor.

**Tabela 18 – Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa do faturamento para os próximos seis meses**

Estado de São Paulo, jan.2021-jan.2022, em %

Meses	Expectativa do faturamento nos próximos seis meses				
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
jan.-2021	40,4	7,6	41,1	10,9	100,0
fev.-2021	40,4	5,1	42,5	12,0	100,0
mar.-2021	29,4	12,5	42,3	15,8	100,0
abr.-2021	28,1	7,0	51,1	13,7	100,0
maio-2021	37,1	5,7	43,6	13,6	100,0
jun.-2021	38,0	3,3	46,7	12,0	100,0
jul-2021	37,5	4,1	46,1	12,3	100,0
ago.-2021	40,5	3,5	44,8	11,2	100,0
set.-2021	31,9	2,2	47,3	18,6	100,0
out.-2021	35,7	8,2	41,8	14,3	100,0
nov.-2021	26,4	5,9	52,7	15,0	100,0
dez.-2021	29,2	5,5	50,8	14,4	100,0
jan.-2022	33,1	5,9	49,6	11,4	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em relação às expectativas dos respondentes do macrossetor da construção civil sobre a situação da economia brasileira nos próximos seis meses, entre dezembro e janeiro, houve redução da parcela de proprietários otimistas (de 27,6% para 23,6%) e variação positiva daqueles que acreditam que a economia vai se manter inalterada (de 58,6% para 59,4%). Verificaram-se aumento dos pessimistas (de 4,6% para 8,5%) e variação negativa dos indecisos (de 9,2% para 8,5%) (Tabela 19).

No mesmo período, entre os contadores, diminuiu a parcela de otimistas (de 24,8% para 20,0%) e ficou estável a dos pessimistas (de 10,1% para 10,0%). Elevou-se a proporção daqueles que indicaram que a situação econômica irá se manter inalterada (de 43,6% para 57,7%) e reduziu-se a de indecisos (de 21,5% para 12,3%).

Entre dezembro e janeiro, para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, houve redução das parcelas de otimistas quanto à situação econômica nos próximos seis meses (de 25,8% para 21,6%) e de indecisos (de 16,9% para 10,6%) e elevaram-se a de pessimistas (de 8,1% para 9,3%) e a daqueles que acreditam que a situação vai se manter inalterada (de 49,2% para 58,5%).

**Tabela 19 – Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa**

Estado de São Paulo, dez.2021-jan.2022, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Dezembro	<b>Total</b>	<b>25,8</b>	<b>8,1</b>	<b>49,2</b>	<b>16,9</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	27,6	4,6	58,6	9,2	100,0
	Contador ou outra função	24,8	10,1	43,6	21,5	100,0
Janeiro	<b>Total</b>	<b>21,6</b>	<b>9,3</b>	<b>58,5</b>	<b>10,6</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	23,6	8,5	59,4	8,5	100,0
	Contador ou outra função	20,0	10,0	57,7	12,3	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em comparação a janeiro de 2021, para o conjunto dos respondentes do macrossetor, diminuíram a proporção de otimistas (de 37,1% para 21,6%), a dos pessimistas (de 12,7% para 9,3%) e a daqueles que não sabiam opinar (de 13,5% para 10,6%). Por outro lado, aumentou a parcela dos que opinaram que a situação se manterá inalterada (de 36,7% para 58,5%) (Tabela 20).

**Tabela 20 – Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses**

Estado de São Paulo, jan.2021-jan.2022, em %

Meses	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
jan.-2021	37,1	12,7	36,7	13,5	100,0
fev.-2021	36,4	10,5	39,6	13,5	100,0
mar.-2021	23,0	27,5	34,0	15,5	100,0
abr.-2021	24,8	17,8	39,3	18,1	100,0
maio-2021	33,2	12,9	38,6	15,4	100,0
jun.-2021	38,9	9,8	39,3	12,0	100,0
jul.-2021	42,8	7,1	38,3	11,9	100,0
ago.-2021	39,8	8,9	40,9	10,4	100,0
set.-2021	25,7	11,5	42,0	20,8	100,0
out.-2021	31,6	14,3	36,5	17,6	100,0
nov.-2021	25,5	7,7	50,0	16,8	100,0
dez.-2021	25,8	8,1	49,2	16,9	100,0
jan.-2022	21,6	9,3	58,5	10,6	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.



**SEADE**  
Fundação Sistema Estadual  
de Análise de Dados**Governador do Estado**

João Doria

**Vice-Governador do Estado**

Rodrigo Garcia

**Secretário de Governo**

Rodrigo Garcia

**SEADE****Presidente do Conselho Curador**

Carlos Antônio Luque

**Diretor Executivo**

Bruno Caetano

**Diretor-adjunto de Metodologia e Produção de Dados**

Carlos Eduardo Torres Freire

**Diretor-adjunto de Análise e Disseminação de Informações**

Marcelo Moreira

**Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro**

Carlos Alberto Fachini

**Chefe de Gabinete**

Sérgio Meirelles Carvalho

**Conselho Curador**

Carlos Antônio Luque

**Conselheiros**

Cleber de Oliveira Mata

Eduardo de Rezende Francisco

Eugenia Troncoso Leone

Jairo Tadeu Pires Pimentel

João Gabbardo Reis

José Carlos de Souza Santos

Ney Lemke

Pablo Andrés Fernández Uhart

**Conselho Fiscal****Conselheiros**

Luzia de Oliveira Jesus

Manuela Santos Nunes do Carmo

Marcelo Luís Salemme Lellis

São Paulo, fevereiro 2022